

Produto 4

Relatório sobre a oficina participativa para discussão e validação da análise de risco à mudança do clima na região do Lagamar-SP.

Contrato 83318945 GIZ

João Vicente Coffani Nunes

1 – Contextualização

A validação do Relatório de Análise de Risco à Mudança do Clima na Região do Lagamar paulista foi construída por meio de eventos virtuais de sensibilização, contribuições e discussões, que culminaram com o evento virtual de setembro de 2020 para a apresentação do relatório parcial para discussão e novas contribuições para que o mesmo fosse referendado pelos atores regionais.

Em função da pandemia provocada pela COVID-19 durante o ano de 2020, toda a metodologia de compartilhamento de informações, participação, contribuições e discussões foram reformulados para o modelo virtual e remoto, com a elaboração de um novo calendário de atividades virtuais com intervalos entre eles para possibilitar a maior interação e contribuição por parte dos atores do Lagamar paulista (Tabela 1).

Tabela 1: Eventos virtuais para a construção e validação do relatório de análise de risco à mudança do clima na região do Lagamar-SP.

Evento	Data
Oficina de Percepção de Risco Climático - Sensibilização	15 de abril
Período de envio de manifestações sobre a percepção da mudança do clima	Até 22 de abril
Oficina de Percepção de Risco Climático - Contribuições	29 de abril
Disponibilização do relatório preliminar e material de apoio via Google Drive	Agosto
Oficina Estudo do Riscos Climático do Lagamar-SP	18 de setembro
Data limite de envio de novas contribuições para a consolidação do relatório de análise de risco à mudança do clima na região do Lagamar-SP	02 de outubro

2 – Relatório sobre a oficina participativa para discussão e validação da análise de risco à mudança do clima na região do Lagamar-SP.



Como mencionado acima, foi realizada em 18 de setembro de 2020, com a duração de cerca de 1 hora e 44 minutos e com a participação de 14 pessoas (Tabela2).

Entre as ausências, chamou a atenção as prefeituras, nenhuma delas atendeu ao convite para o evento.

Tabela 2: Oficina virtual- Estudo de riscos climáticos - Lista de presentes

Participante	Instituição
Armin Deitenbach	GIZ - Projeto Mata Atlântica
Marcel Sant´Ana	Neo Urbs
Nathália Peralta	RDS – RESX Canaéia -Fund. Florestal
Cláudio Szlafsztain	Neo Urbs
João Vicente Coffani	UNESP
Célia Regina de Gouveia Souza	SIMA-SP/IG
Miguel Fluminhan Filho	ICMBio/Equipe da APA CIP
Tatiana Yamauchi Ashino	Fundação Florestal, Unidade de Planos de Manejo, São Paulo
Fundação Florestal - RDS RESEX Cananeia	Fund. Florestal
Mateus Motter Dala Senta	DECO/MMA
Isadora Le Senechal Parada	SIMA-SP/CPLA

Antonio Carlos Oscar Júnior	NeoUrbs
Danilo Ferreira dos Reis	SIMA-SP/CPLA
Fátima Lisboa Collaco	Diretoria do Meio Ambiente, Prefeitura de Iguap
Rafael Poccia	Fundação Florestal, Cananeioiai

Os materiais de apoio, apresentações e o estudo foram disponibilizados com antecedência via google drive e ficaram disponíveis depois da oficina.

Dos 14 participantes, quatro fizeram alguma intervenção, sendo que dois abordaram temas mais técnicos para esclarecimentos envolvendo os modelos climáticos utilizados, questões fitossanitárias em função da mudança do clima, e sobre a elevação do nível do mar.

Também salientaram aspectos da redação, como por exemplo, a inclusão de comentários sobre os municípios de Miracatu e Itariri no texto, visto que também estão na área de abrangência do projeto, sobre deixar mais claro no texto aspectos da discordância entre os modelos, sobre o cuidado na redação no trecho que se referem a elevação do nível do mar. Também foram tecidos elogios ao relatório e ao trabalho desenvolvido.

Conforme os trabalhos foram realizados, as equipes da Neo Urbs e da GIZ sanaram as dúvidas e anotaram aspectos a serem revistos na versão final do relatório.

Observou-se durante o webinar que alguns participantes tiveram problemas de instabilidade com o sinal da internet, causando saídas e retornos.

Como resultado da oficina podemos concluir que o relatório foi bem construído conseguindo agregar as informações de percepção dos atores locais e apresentar cenários claros dos riscos climáticos para o Lagamar paulista, bem como os principais sistemas socioecológicos afetados e diversas ações de medidas AbE propostos pelos atores locais.